

O JORNAL PRUDENTOPOLITANO ПРАЦЯ [PRACIA]**Uma experiência jornalística católica ucraniana de 98 anos em folkcomunicação**Fábio Antônio Burnat¹

Resumo: A cidade de Prudentópolis, na região Centro-Sul do estado do Paraná (Brasil), mantém presente a cultura ucraniana no cotidiano, do idioma nas conversas de esquina aos veículos de comunicação, como o jornal católico *Праця/ Pracia*. No ano de 2010, o jornal, mantido pelos sacerdotes da ordem de São Basílio Magno, comemora 98 anos de existência. Este artigo se divide em duas partes. Na primeira, apresentam-se aspectos teóricos embasados em uma discussão folkcomunicacional para o meio analisado. Salienta-se os elementos: região, tradição, credibilidade e funcionalidade. Na segunda parte, analisa-se o jornal *Праця/ Pracia*. Nele, são explorados, brevemente, os assuntos veiculados e a mescla das línguas ucraniana e portuguesa dos textos.

Palavras-chave: **Cultura ucraniana. Prudentópolis. Jornal Праця / Pracia.**

THE PRUDENTOPOLITANO ПРАЦЯ [PRACIA] NEWSPAPER**A journalistic Catholic Ukrainian experience in its 98th years on folkcommunication**

Abstract: The Prudentópolis town, in the Central-Southern region of the Paraná state (Brazil), keep alive the Ukrainian culture nowadays, from the language used on the street corners to the communication vehicles, such as the Catholic *Праця/ Pracia* newspaper. In the year of 2010, the newspaper, provided for priests from religious order of Saint Basil the Great, will celebrate its 98th foundation anniversary. This scientific essay has two parts. In the first one, it is showed theoretical aspects that is based on a “folkcommunicative” discussion for the analysed media. Some elements are pointed out: region, tradition, credibility and functionality. In the second part, the *Праця/ Pracia* newspaper is analysed. And, briefly, publicized affairs and the mixed languages (Ukrainian and Portuguese) of texts are explored.

Key words: **Ukrainian culture. Prudentópolis. Праця / Pracia Newspaper.**

1 INTRODUÇÃO

In the field they speak of freedom
Softly to the breezes.
And they speak to passing breezes
Of the past and serfdom
(Shevchenko, 1839)²

Distantes da terra de origem, sem dinheiro para voltar e com hábitos, religiosidade e linguagem diferentes, os primeiros imigrantes ucranianos (rutenos) na região de São João de

¹ Trabalhou como jornalista em Prudentópolis/Pr. em 2008; pós-graduando da especialização em Mídia, Política e Atores Sociais da UEPG 2009/2010; e acadêmico de Direito da UEPG. E-mail: fabioburnat@yahoo.com.

² Fragmento do poema *Ivan Pidkova* de Tarás Shevchenko (SHEVCHENKO POETRY, 2010), 1839 – tradução de Clarence Manning. O poema *Ivan Pidkova*, “hetman” (2^a comandante) dos Cossacos ucranianos em 1577, escrito em 1839, faz referência direta à história da Ucrânia, em que os Cossacos (força política e militar) atacam os turcos como forma de garantir o próprio território (SHEVCHENKO, 2010). No poema, os Cossacos repousam em tumbas no campo (SHEVCHENKO POETRY, 2010). Diz o fragmento, “[n]o campo eles falam de liberdade suavemente na brisa e falam no passar das brisas do passado e servidão”. Em outros poemas, Shevchenko (2010) (REVOLTA, 2010) narra batalhas contra os poloneses, tártaros e outros povos (*vide* nota 9).

Capanema (1894-96), que deu origem a Prudentópolis/Pr., passaram a constituir uma base cultural de permanência, ou ainda, de resistência. A princípio, vieram os sacerdotes basilianos (1897), em seguida, as primeiras famílias organizaram a revista Мисіонар/ Missionar (1911) e o jornal Праця / Pracia (1912). Os veículos passaram a ser mantidos pela Associação de São Basílio Magno e podem ser entendidos como *elo* (para recodificação) entre a cultura transmitida pelos meios de comunicação de massa e a cultura popular (que remonta os primeiros imigrantes) presente nas localidades mais interioranas do município de Prudentópolis/Pr. O artigo, que se embasa nos estudos de Folkcomunicação de Luiz Beltrão, pretende uma rápida análise do jornal Праця / Pracia.

2 PARA UM CONCEITO DE FOLKCOMUNICAÇÃO

A Folkcomunicação, escreve Beltrão (2004, p. 74), é um processo artesanal e horizontal de comunicação, na qual as “mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência”. Beltrão (2004, p. 11) a definiu como o “estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias”. Existe uma relação estreita entre *folclore* e *comunicação popular*, pois na Folkcomunicação dá-se o intercâmbio de informações e manifestação de opiniões da comunicação de massa através de agentes ligados ao folclore, ou seja, existe uma intermediação entre as informações para o público de massa e as manifestações culturais de grupos locais por meio da atuação dos chamados líderes de opinião *nestes grupos locais* (BELTRÃO, 2004, p. 55).

2.1 O FOLCLORE, A HEGEMONIA E A CULTURA POPULAR

Por folclore, aponta José Marques de Melo (apud BELTRÃO, 2004, p. 11), entende-se o resgate e a interpretação da cultura popular; são “formas interpessoais ou grupais de manifestação cultural protagonizadas pelas classes subalternas”. Edison Carneiro (apud BELTRÃO, 2004, p. 91) percebe o folclore “como fenômeno social vivo, dinâmico, em constante transformação, dialeticamente sendo e não sendo idêntico fenômeno ao mesmo tempo”. E acrescenta, pelas próprias palavras, como cita Beltrão:

(...) o povo atualiza, reinterpreta e readapta constantemente os seus modos de sentir, pensar e agir em relação aos fatos da sociedade e aos dados culturais do tempo (...). Não obstante partilhar, em boa porcentagem, da tradição, e caracterizar-se pela resistência à moda, o folclore é sempre, ao mesmo tempo que uma acomodação, um comentário e uma reivindicação (CARNEIRO apud BELTRÃO, 2004, p. 91).

Já por cultura popular, Downing (2001, p. 34-35) escreve a partir da concepção clássica da Escola de Frankfurt como a expressão autêntica de visões e aspirações do público (música e artes folclóricas, por exemplo), e que possui um “inerente potencial de oposição”. A cultura popular não está isenta de preconceitos, por isso pode ser elitista, ou racista, ou nacionalista, ou ter qualquer outro traço de uma cultura hegemônica³. Entretanto, ela concorre e negocia com a hegemonia dominante – o domínio cultural e a liderança –, desde que haja uma organização alternativa de certa população (DOWNING, 2001, p. 47)⁴. Isso porque, “a hegemonia nunca é um cadáver congelado, sendo constantemente negociada pelas classes sociais superiores e subordinadas” (DOWNING, 2001, p. 50). Palavras que vão ao encontro do que escreve Kellner (2001, p. 153), de que a hegemonia é negociada e renegociada; ela é complexa, controversa e questionada. Nesta negociação de significados, percebe-se uma relação entre comunicação e cultura. “(...) as culturas vivem enquanto se comunicam umas com as outras e esse comunicar-se comporta um denso e arriscado intercâmbio de símbolos e sentidos” (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 68). Neste contexto, entretanto, as culturas tradicionais constituem-se como algo a ser preservado, cuja autenticidade se fundamenta no passado e para se preservar de possíveis contaminações devem ser afirmadas (MARTÍN-BARBERO, 2003).

“(...) não é possível ser fiel a uma cultura sem transformá-la, sem assumir os conflitos que toda comunicação profunda envolve” (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 68). A hegemonia dominante funciona por exclusão e marginalização, bem como por afirmação de posições ideológicas específicas (KELLNER, 2001, p. 149). O processo de negociação deve ser, como enfatiza Peruzzo (2007, p. 170), pautada na necessidade de bom relacionamento entre os diversos grupos, uma vez que isso contribui para a construção da visibilidade pública.

Cabe salientar, porém, como escreve Fiske, referido por Kellner (2001, p. 150), “não pode haver cultura popular dominante, pois a cultura popular sempre se forma como reação às forças de dominação, e nunca como parte delas”. Dá-se um processo de resistência às múltiplas fontes de opressão, mas que, mais uma vez, requer uma constante negociação

³ Segundo o pe. Zaluski (2010), o jornal *Праця / Pracia* não segue orientação política, porém são frequentes as críticas ao governo federal em relação ao bolsa família e constantemente relembra trágicos acontecimentos que envolviam a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (expropriação de templos e mortes).

⁴ O terceiro setor organiza ações na realidade social. Ele rompe com a dicotomia entre o público (Estado) e o privado (empresarial). É representado por “organizações sem fins lucrativos criadas e mantidas com ênfase na participação voluntária, num âmbito não-governamental, dando continuidade às práticas tradicionais de caridade, da filantropia e do mecenato e expandindo o seu sentido para outros domínios” (PERUZZO, 2007, p. 156). As uniões de indivíduos em uma entidade de direito privado e com o propósito de realizarem fins não-econômicos se caracteriza por *associações*, como enuncia o art. 53 do Código Civil de 2002. A Associação de São Basílio Magno é um exemplo do que pode enquadrar-se como terceiro setor.

(DOWNING, 2001, p. 53). A esse processo une-se a ideia da construção de uma pluralidade de meios que propiciam um fórum democrático, para uma conversa ou diálogo, a qual busca deixar de lado o pessimismo de Habermas, quando refletiu sobre a *Öffentlichkeit* (publicidade ou esfera pública burguesa) (DOWNING, 2001, p. 64-65) (PAIVA, 1998, p. 196). Esta conversa, a respeito de tudo o que se relaciona à esfera pública, deve pertencer às pessoas, devolvendo a elas o espaço público em que se desenvolve uma cultura própria, que passa a significar pertencimento, participação e criação (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 84) (GENTILLI, 2005a, p. 138). É nesta conversa e neste espaço que ocorre a troca de experiências pessoais e culturais diferentes (DOWNING, 2001, p. 76).

2.2 OS ELEMENTOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO ANALISADOS

Três características podem ser visualizadas nos discursos do folclore por meio dos instrumentos de comunicação popular, como mostra Beltrão (2004, p. 68) citando Cortazar, o *regionalismo*, a *funcionalidade* e a *tradição*. O *regionalismo* percebido na *região*, escreve Beltrão (2004, p. 57), observa-se *antropossociologicamente*⁵ pela população que nela habita e pela estrutura social, “população, raça, língua, crenças, costumes e tradições, organização familiar e política, economia, maior ou menor grau de abertura às influências exteriores, vias de acesso de meios de comunicação disponíveis”. Na região, vislumbra-se o aspecto da *funcionalidade* do processo de comunicação, tanto pelos líderes de opinião, quanto pelos instrumentos por eles usados. “(...) na realidade brasileira os ‘comunicadores folclóricos’ traduzem os conteúdos complexos dos meios de comunicação de massa e os interpretam segundo valores tradicionais das pequenas comunidades” (BELTRÃO, 2004, p. 144). Já a *tradição* se refere a valores que se imprimem nos hábitos; a mensagem de um novo conteúdo é traduzida, segundo o molde do grupo de pertencimento, “adequando-a aos esquemas habituais de valoração dos destinatários” (BELTRÃO, 2004, p. 82).

Às três características, pode ser também acrescida a *credibilidade*, ou seja, a credibilidade que o “agente-comunicador adquire no seu ambiente e à sua habilidade de codificar a mensagem ao nível do entendimento de sua audiência” (BELTRÃO, 2004, p. 82). A credibilidade se fundamenta nos membros da comunidade que atuam no jornal. Como explica Paiva (1998, p. 155), existe uma vinculação, comprometimento e inserção entre a

⁵ Segundo Martín-Barbero (2003, p. 77-78), por um bom tempo a antropologia ficou relegada ao estudo de culturas primitivas, nesta concepção, tudo é tido como cultura. Já a sociologia era usada para o estudo de culturas modernas, o que implica que “cultura é somente um tipo especial de atividades e objetos, de produtos e práticas, todos pertencentes ao cânone das artes e das letras”. Porém, de acordo com o autor, existe atualmente um movimento de antropologização na qual toda expressão da vida social se converte em cultura.

comunidade e o meio de comunicação. “(...) quanto mais estreita for a relação entre o veículo e os propósitos e objetivos duma comunidade, mais seus membros vão estar envolvidos em sua produção (...)” (PAIVA, 1998, p. 155). Junto à credibilidade encontra-se a solidariedade, que possui um duplo campo de direito:

(...) o direito à *participação*, enquanto capacidade das comunidades e dos cidadãos de intervenção nas decisões que afetam seu viver, capacidade que se mostra hoje estreitamente ligada a uma informação veraz e na qual o interesse comum predomine sobre o mercantil; o direito à *expressão* nos meios de massa e nos comunitários de todas aquelas culturas e sensibilidades majoritárias ou minoritárias (...) (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 74).

Acrescenta-se à discussão a ideia de que “a opinião de que o público em geral reconhece a legitimidade de sua condição e a capacidade de liderança das classes dominantes” (DOWNING, 2001, p. 50) por meio do líder de opinião. A esta última afirmação se contrapõe James C. Scott (DOWNING, 2001, p. 50), que afirma que o público mantém uma insatisfação “sistematicamente dissimulada”. De qualquer forma, a comunicação implica colocar em comum sentidos da vida e da sociedade (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 69), dando-se através deste processo a elaboração constante da capacidade de narrar e construir uma identidade individual ou coletiva (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 69-70), identidade na qual o agente-comunicador se percebe – existe uma reciprocidade e uma identificação – ao mesmo tempo que se reelabora mensagens midiáticas de outros grupos sociais.

2.3 A CULTURA DE MASSA E OS LÍDERES DE OPINIÃO

O conceito inicial de Folkcomunicação foi estendido, como aponta Marques de Melo (apud BELTRÃO, 2004, p. 11); a disciplina que serve para a fundamentação deste artigo se refere à compreensão do *processo de intermediação entre a cultura das elites ou massiva e a cultura popular rural ou urbana*. Existe uma recodificação ou readaptação das mensagens, bem como surge uma *resistência*, escreve Edison Carneiro (apud BELTRÃO, 2004, p. 50), embasada na tradição dos próprios grupos locais.

Por comunicação de massa, Marques de Melo (apud BELTRÃO, 2004, p. 11) entende a “difusão industrial de símbolos por meios mecânicos ou eletrônicos destinados a audiências amplas, anônimas e heterogêneas”. Arbex Jr. (2003, p. 389) escreve, de maneira incisiva, que a “indústria cultural” sufoca a produção cultural local, impondo gostos e dando visibilidade a intelectuais que agem de acordo com os ideais do “mercado”. Os meios de comunicação são indústrias da informação e se apresentam como qualquer outro produto industrial. Porém esta

indústria ao publicizar informações, reproduz interesses e valores (GUARESCHI, 2005, p. 189) ou, ainda, produz direitos; isso porque, ao tornar visíveis formas de participação política, civil e social, pode colaborar na ampliação e alargamento dos direitos de cidadania (GENTILLI, 2005, p. 146-7). As mensagens passadas pelos meios de comunicação de massa não são recepcionadas de maneira indistinta por um público.

Há em Beltrão (2004, p. 36-38) um reforço no argumento das pesquisas que substituem a hipótese dos dois estágios do fluxo de comunicação (*two-step-flow-of-communication*), como pretendia inicialmente a Teoria Funcionalista, por um *fluxo em múltiplos estágios*. Estas pesquisas mostraram que para que um grupo de pessoas aceite novas ideias lançadas pelos veículos de comunicação, de maneira mais eficaz, elas dependem da influência direta de alguém com quem se possui relação próxima de *credibilidade*. A figura do líder de opinião,

(...) personagem quase sempre do mesmo nível social e de franco convívio com os que se deixavam influenciar, tendo sobre eles uma vantagem: estavam mais sujeitos aos meios de comunicação do que os seus liderados. Conhecem o mundo, isto é, recebem e decodificam as mensagens dos meios, interpretam-nas de acordo com os padrões de conduta dos seus liderados, julgam-nas e, com grande habilidade, empregam outros meios para transmiti-las, adequadas ao interesse coletivo e em linguagens de domínio e compreensão geral, aos seus iguais (BELTRÃO, 2004, p. 64).

O líder de opinião é mais suscetível às mensagens dos meios de comunicação, o que permite uma reelaboração de significados das mensagens passadas pelos meios (BELTRÃO, 2004) (KELLNER, 2001, p. 142). Porém Kellner (2001, p. 142) escreve que não se pode subestimar o *poder* da mídia, exagerando no caráter ativo do público. “(...) a mídia de fato manipula mas também é manipulada e usada” (KELLNER, 2001, p. 142). Por *poder* entende-se a capacidade de impor a própria agenda a outras pessoas, define Downing (2001, p. 80).

Ao compreender o processo de comunicação como um *fluxo em múltiplos estágios*, configura-se um cenário em que vários líderes de opinião (agentes com *credibilidade*) se comunicam entre si, assim como trocam informações com os grupos liderados (BELTRÃO, 2004). Para Beltrão (2004, p. 39), o líder de opinião “é um tradutor, que não somente sabe encontrar palavras como argumentos que sensibilizam as formas pré-lógicas”, e caracterizam o pensamento e ditam a conduta de grupos sociais. Após a apresentação de elementos teóricos, parte-se para a análise do jornal Праця/ Pracia.

3 O TRABALHO EM 98 ANOS DE HISTÓRIA UCRANIANO CATÓLICA

3.1 UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO

O primeiro exemplar do jornal quinzenal Праця / Pracia foi editado na Tipografia (Gráfica Prudentópolis Ltda. – <http://www.graficaprudentopolis.com.br>) dos padres basilianos em Prudentópolis em dezembro de 1912 (ZALUSKI, 2010). Pe. Zaluski (2010)⁶ conta que trazia no editorial o objetivo de existência, “oferecer suporte e informações de caráter político, cultural e religioso para o povo ucraniano no Brasil e elevar o seu nível cultural, fornecendo notícias internacionais, nacionais e da terra de origem desse povo – Ucrânia”.

Праця / Pracia significa *O Trabalho*, em português, e remete ao trabalho necessário dos recém-chegados imigrantes ucranianos para se organizar como um grupo social em uma terra estrangeira, com fim a um almejado *progresso* (ZALUSKI, 2010). O primeiro redator foi Osyp Martenec e faleceu no ano seguinte da fundação do veículo. Uma equipe de sacerdotes basilianos assume a produção do jornal Праця / Pracia, que, a partir de maio de 1915, passa a ter edições semanais (ZALUSKI, 2010). Explica pe. Zaluski (2010),

[j]ustifica-se a edição semanal pela necessidade em dar ao povo algo a mais para leitura e auxiliar os imigrantes, especialmente aqueles que encontram mais dificuldades de comunicação na língua da nova Pátria, onde faltam escolas, igrejas e centros culturais para matar a grande saudade da Pátria de origem. O Pracia quer trazer mais ânimo ao povo, incentivá-lo para o trabalho, luta e gratidão a Deus pela nova Pátria com tantas perspectivas de sucesso (ZALUSKI, 2010).

Houve uma interrupção de aproximadamente 7 anos de circulação do jornal, durante o governo do presidente Getúlio Vargas (1930-1945), por isso, o jornal está oficialmente no ano 90. Como lembra pe. Zaluski (2010), também é Vargas quem decreta a proibição de se falar em idiomas diferentes do português em meios de comunicação e instituições de ensino. O jornal Праця / Pracia começa a publicar editoriais em português (ZALUSKI, 2010). Até 1954 a composição do veículo era manual (letra a letra), com tipos importados da Europa, quando a Tipografia adquire um linotipo (ZALUSKI, 2010).

Segundo pe. Zaluski (2010), um dos sacerdotes responsáveis pelo jornal desde meados da década de 90, o impresso é produzido, atualmente, por edição eletrônica e impressão em *off-set*. O jornal bilíngue Праця / Pracia possui edição quinzenal e tem uma tiragem de mil exemplares (ZALUSKI, 2010). A distribuição, de acordo com pe. Zaluski (2010), é feita para assinantes pertencentes às comunidades ucranianas em todo o Brasil, nos Estados Unidos da América do Norte e na Ucrânia; são eles que mantêm o jornal – ainda assim, não são suficientes para “saldar os custos das edições”, tendo que abater, o restante que falta, em

⁶ A entrevista gravada com o pe. Tarcísio Orestes Zaluski OSBM aconteceu em 20 de janeiro de 2010 na Gráfica Prudentópolis Ltda (Tipografia), cidade de Prudentópolis/Pr., e partiu de um questionário de 15 perguntas.

outros serviços prestados pela Gráfica Prudentópolis Ltda. Tenta-se, ainda sem resposta, auxílio do governo federal para a produção. O jornal também conta com anunciantes. No jornal n. 21, edição 6.336, circularam quatro anúncios – um da própria gráfica responsável pelo jornal, dois da Rádio Educadora de União da Vitória/Pr (em português e em ucraniano) e um de um consultório odontológico. No jornal n. 22, edição 6.337, houve oito anúncios, dos quais seis de 25 cm² de lojas do comércio de Prudentópolis/Pr., um da gráfica e outro de um consultório odontológico. Os mesmos anúncios estiveram presentes nos jornais n. 23 e 24, edições 6.338 e 6.339, respectivamente, mas em posições diferentes.

Duas pessoas, vinculadas à Associação São Basílio Magno, são responsáveis pelos textos e outras três desempenham atividades correlatas. A associação – que se aproxima do conceito de terceiro setor, por não busca fins lucrativos (PERUZZO, 2007, p. 154-156) – também é responsável pela revista bilíngue Міسیونар/ Missionar, Missionário Ucraniano no Brasil, que tem viés especificamente religioso. Ela é anterior ao jornal Праця / Pracia, fundada em 1911, e circula como suplemento mensal do impresso descrito (ZALUSKI, 2010).

3.2 A ANÁLISE DO JORNAL ПРАЦЯ / PRACIA

A partir das quatro últimas edições do jornal Праця / Pracia (do ano de 2009) disponíveis, escolhidas aleatoriamente durante um ano mas que formavam sequência, foram definidos os critérios *gerais* (assuntos) *regionalismo*, *tradição* (subdividida em *história*, *religião* e *língua*), *credibilidade* e *funcionalidade* no veículo. Através da centimetragem, fez-se comparação do uso de textos em ucraniano e em português. Estes critérios/ assuntos serviram para distribuição dos textos (unidade única de informação) das edições 6.336 (19 textos), 6.337 (20), 6.338 (20) e 6.339 (20), que compreendem os meses de novembro e dezembro de 2009. O impresso de 8 páginas (11.160 cm²) tem periodicidade quinzenal, é monocromático e possui o formato 31 cm X 45 cm. A edição do ano 6.339 teve capa colorida.

3.2.1 Uma Perspectiva Regional

Prudentópolis, localizada na região Centro-Sul do Paraná, foi colonizada por imigrantes eslavos a partir de 1894 e se tornou município em 1906, no governo do presidente Prudente de Moraes. Possui 50.614 habitantes, segundo estimativa do IBGE de 2008 (IPARDES, 2009) e dista a 203 quilômetros de Curitiba (MACHULA, 2009). A cidade tem

75% da população de origem ucraniana (KOCIOLEK, 2009)⁷. 61,57% dela vive em áreas rurais (IPARDES, 2009), sendo que alguns habitantes residem a mais de 70 quilômetros da sede do município, em localidades como Jaciaba e Fax da Boa Vista. A taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais é de 10% (IPARDES, 2009). Prudentópolis tem uma População Economicamente Ativa (PEA) de 24.304 habitantes e é um dos maiores produtores de feijão preto no estado, 36.900 toneladas (IPARDES, 2009).

No assunto *regionalismo* (enfoque a acontecimentos da região), o jornal n. 21, edição 6.336, de 1 a 15 de novembro de 2009, relata em ucraniano a ordenação de um novo padre que nasceu em Linha Esperança, Prudentópolis (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009a, p. 5). Na página seguinte, descreve-se também em ucraniano a visita do embaixador da Ucrânia no Brasil, Volodymyr Lakomov, ao Paraná (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009a, p. 6-7). Na página 7, noticia-se em português o encontro do Apostolado da Oração em Cantagalo/Pr. No final da página, existe uma nota de falecimento em ucraniano (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009a, p. 7). Todos os textos possuem fotos. Na página 8, está a coluna Пише Юзьо Шило (“Peché Iujo Chelo”), nela escreve-se um “causo” em alfabeto cirílico mesclando os idiomas ucraniano e português (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009a, p. 8). A coluna também está presente em outras edições.

Ой, дорогенькі компанейри,
(...) Розкажу пра восийс ум пикино аконтеісімінто, жи аконтесив коміго.
(ПРАЦЯ / PRACIA, 2009c, p. 8)

Oi, “doroghenki” companeire [*companheiro*]
(...) “Rozcaju” pra vocês um pекeno acontecimento, ghe [*que*] aconteceu comigo.
(Transliterou-se)

Segundo Souza (2009), o texto é um retrato próximo de como os descendentes de ucranianos têm falado. Como afirma Downing (2001, p. 129-130), “o conservadorismo cultural de tal mídia frequentemente não consegue satisfazer as necessidades da geração mais jovem, cujas raízes na terra de seus pais são pouco profundas”. Segundo pe. Zaluski (2010), que escreve a coluna, trazer palavras em português “ucranianizadas” é manter uma relação cultural com o passado. Na região, palavras como *guido* (avó) e *tato* (papai) são usados junto de palavras em português.

No jornal n. 22, edição 6.337, de 16 a 30 de novembro de 2009, reporta-se sobre Semana Vocacional em Tijuco Preto, Prudentópolis (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009b, p. 6). Também é noticiado um retido em Cascavel/ Pr, e congressos em Mallet, Juranda e Tijuco Preto. Há um texto sobre o falecimento de Nicolau Lucavei (1953-2009) e a história de vida

⁷ No Brasil, existem cerca de 300 mil imigrantes ucranianos e descendentes, 90% deles está no Paraná.

dele, nomes de familiares, local de nascimento e morte (ИПАЦЯ / PRACIA, 2009b, p. 7). Conforme explica pe. Zaluski (2010), procura-se trazer a biografia de pessoas falecidas da comunidade ucraniana (profissão, localidade de origem na Ucrânia ou no Brasil, ascendência), para que sirvam de fontes futuras de consulta para os descendentes.

Já no jornal n. 23, edição 6.338, de 1 a 15 de dezembro de 2009, destaca-se o falecimento do pe. Nivaldo Kozlinski (1947-2009), pároco na Paróquia São José em Cantagalo/Pr (ИПАЦЯ / PRACIA, 2009c, p. 7). Outra nota de falecimento é de Ana Malhovanei Hrysyki (1921-2009). Nela, há um breve histórico de vida (ИПАЦЯ / PRACIA, 2009c, p. 6). O jornal n. 24, edição 6.339, de 16 a 31 de dezembro de 2009, apresenta mensagens de natal de vereador de Campo Mourão e do seminário São Basílio de Curitiba (ИПАЦЯ / PRACIA, 2009d, p. 2).

3.2.2 A Tradição Ucraniana – História, Religiosidade E Língua

A colonização da região de São João do Capanema, nome original de Prudentópolis/Pr, terras pertencentes a Cândido Ferreira de Abreu, iniciou-se entre 1894 a 1896 com as primeiras levas de imigrantes ucranianos (IBGE, 2009) (MACHULA, 2009). Ao todo, foram atraídas para a região, sob “intensa propaganda”, 1500 famílias, cerca de oito mil imigrantes, que se alojavam em tendas improvisadas (MACHULA, 2009).

Animados, ou talvez iludidos pelos agentes da imigração na Europa, passando dificuldades devido as imposições do Czarismo da Rússia e Ucrânia Oriental, sofrendo nas mãos dos senhores feudais do ocidente, a melhor saída seria, de fato, a imigração. Chegando ao Brasil, porém, constatou-se que a propaganda imigratória era enganosa (KOCIOLEK, 2009).

Dada a impossibilidade de voltar, escrevem para a Ucrânia, pedindo o envio de sacerdotes ucranianos (KOCIOLEK, 2009). Os primeiros sacerdotes da Ordem de São Basílio Magno (Чин Святого Василя Великого) vêm ao Brasil em 1897 e são designados pela Arquidiocese de Lviv, na Ucrânia (KOCIOLEK, 2009) (SÃO JOSAFAT, 200-?). A princípio vem o padre Silvestre Kizema e, em seguida, os padres Nicolau Michailevicz e Nikon Rozdolskiy (KOCIOLEK, 2009) (SÃO JOSAFAT, 200-?). Os sacerdotes passam a fazer batizados e casamentos tanto da população ucraniana católica de rito oriental (rutenos) quanto dos católicos de rito latino, na região de Prudentópolis/Pr. (KOCIOLEK, 2009). A Paróquia de São Josafat é fundada em 1897 pelo bispo de Curitiba, Dom José Camargo (SÃO JOSAFAT, 200-?). A igreja de São Josafat foi tombada em 1980 pela Secretaria Estadual de Cultura e decretada patrimônio histórico e artístico (SÃO JOSAFAT, 200-?). Esta parte

histórica (que se refere à aspectos históricos do povo ucraniano) é lembrada em relatos como *O. СИЛЬВЕСТИР КІЗИМА, ЧСВВ*, que se remete ao pe. Silvestre Kizema (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009a, p. 6), na edição 6.336. O relato continua na edição 6.337 (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009b, p. 4). Na edição 6.337, são lembrados da vida dos padres “Sofron Simeão Horoczuk” (Софрон Симеон Гороцук) e “Antin André Marteniuk” (Антін Андрій Мартинюк), OSBM (transliterou-se) (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009c, p. 6). Este vínculo religioso com a Ucrânia permite que a cultura rutena permaneça presente no cotidiano do município⁸ – de conversas de esquina a celebrações religiosas –, bem como na memória popular. Atualmente, a paróquia de Prudentópolis/Pr. conta com 32 comunidades católicas de rito ucraniano, cerca de 5.900 famílias (SÃO JOSAFAT, 200-?).

Ainda em relação à *história*, a mesma edição lembra fatos relacionados ao comunismo, como a morte de 100 milhões de pessoas no mundo ou a expropriação de um templo católico na Ucrânia, que voltou a pertencer à Igreja (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009a, p. 2). A história dos imigrantes no Brasil também é pautada, como a notícia do livro “A saga dos Kowalski” (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009a, p. 4). Já em relação à *religião*, existem três colunas religiosas – a primeira esmiúça um trecho bíblico e outras duas discutem temas bíblicos e marianos – que se repetem nas edições analisadas. Estas colunas foram relacionadas à *tradição religiosa*, e não à *credibilidade* de um líder de opinião, pois se referem diretamente ao campo religioso e não a um assunto em geral tratado pelos sacerdotes.

Além do jornal Праця / Pracia e revista Місіонар / Missionar, o *alfabeto cirílico* é usado nas comunidades religiosas ucranianas, em algumas escolas, no museu do Milênio (que passa pela digitalização do acervo, através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan), e em monumentos em praça pública, a exemplo a estátua do poeta Tarás Shevchenko⁹ (Тарас Шевченко), centro de Prudentópolis/Pr. (CÂMARA, 2010). O alfabeto surgiu no século 9 d.C. e se origina com outros códigos escritos eslavos (PROEL, 2002). O

⁸ A cultura ucraniana pode ser representada pelo Grupo Folclórico Vesselka, a Noite Ucraniana e o Koziá Festyvalh (Festa do Cabrito). Há também festas (“noites ucranianas”) nas diversas localidades do município.

⁹ Tarás Hryhorovych Shevchenko (Тарас Григорович Шевченко), pintor, escultor e poeta ucraniano, nasceu em Moryntsi, província de Kiev (atual região de Cherkasy), em 9 de março de 1814. Era servo, ficou órfão aos 12 anos e cresceu na pobreza (SHEVCHENKO, 2010). Aos 17 anos foi para São Petersburgo, Rússia, onde trabalhou para o pintor V. Shiryayev. Apresentado por artistas ucranianos e russos a Karl Bryullov, este doou-lhe um quadro, que foi vendido para que Shevchenko comprasse a própria liberdade, em 1838. Estudou na Academia Imperial de Arte de São Petersburgo, entre 1838 e 1845, sob os cuidados de Bryullov, de quem recebeu grande influência (SHEVCHENKO, 2010). Nas viagens de volta à Ucrânia em 1843, 1845, e 1846, impressionou-se com a opressão czarista, da qual escreveu sátiras e poemas subversivos. Foi preso em 1847 e exilado no Cazaquistão em 1850. Deixou o exílio dois anos após a morte do Czar Nicolau I (1857). Morreu em 1861, em São Petersburgo, mas o corpo foi trasladado para *Chernecha Hora* (Montanha dos Monges), na Ucrânia; hoje é um local sagrado de visitaçao (SHEVCHENKO, 2010). Cabe lembrar que as primeiras levadas de imigrantes ucranianos na região de Prudentópolis/Pr. chegaram entre 1894 e 1896. O “Poeta”, como é chamado, foi contemporâneo destas levadas (*vide* nota 2).

cirílico está difundido entre russos, ucranianos, búlgaros e sérvios, e tem uma forte ligação com a Igreja Católica Ortodoxa (PROEL, 2002). No jornal n. 21, edição 6.336, os textos em ucraniano ocuparam 73,48% do espaço. Sendo bilíngue apenas o editorial. A porcentagem se inverte na edição seguinte (6.337), na qual os textos em ucraniano correspondem a 33,33% do espaço disponível no jornal. Já no jornal n. 23, edição 6.338, os textos em ucraniano representam 64,68% do espaço. E a edição de natal (6.339), exemplar n. 24, tem 54,84% do espaço de texto em ucraniano. Vários textos publicados nesta edição são bilíngues.

3.2.3 Os Líderes De Opinião E Uma Manifestação Cultural

Os sacerdotes da paróquia São Josafat formam a Associação de São Basílio Magno, que é responsável pelo jornal Праця / Pracia. Retomando o conceito de *líder de opinião* de Beltrão (2004), ‘como tradutores de grandes temas discutidos nos meios de comunicação para uma comunidade, bem como a troca de informação com outros *líderes de opinião*’, entende-se que este papel é representado pelos sacerdotes basilianos e, por materializarem um vínculo com a Ucrânia (1897) e com a cultura ucraniana, detêm *credibilidade* no falar. O assunto *credibilidade* se refere a uma mensagem ética, ou ponto de vista, não estritamente religiosa.

Assim, propõem-se nos editoriais (opinião do jornal) a defesa da vida como prega a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009a, p. 2), a discussão sobre relações políticas na Ucrânia (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009b, p. 2), as artimanhas para a campanha eleitoral presidencial de 2010 no Brasil e a lembrança do Bolsa Família (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009c, p. 2), ou a reafirmação da fé cristã na festa natalina (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009d, p. 2). No jornal n. 24, edição 6.339, além destes textos, houve uma mensagem em ucraniano e português de natal do pessoal responsável pelo jornal Праця / Pracia e revista Місіонар / Missionar (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009d, p. 1).

A *credibilidade* também está nas piadas (Засмійся), nas mensagens de bem viver e meio ambiente (Життя Навчає), e para os jovens (Молодим Читачам), habitualmente na página 8 do impresso; tudo em língua ucraniana. O texto destinado ao público jovem (Молодим Читачам) se refere à vinda de Jesus (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009d, p. 8). Também é comum no jornal mensagens éticas, em português, em forma de fábulas, como *A Fábula da Galinha* (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009a, p. 5), ou *Cavando um Buraco* (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009b, p. 5), ou *O Homem Esperto E Os Quatro Tolos* (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009c, p. 5), ou ainda como segue neste breve pensamento, “[é] impossível levar o pobre à prosperidade através de legislação que punem [sic] os ricos pela prosperidade (...)” (ПРАЦЯ / PRACIA,

2009c, p. 5). Na edição de natal, traz-se mensagem referente ao Salmo 2, em que “Deus ri do orgulho dos homens” (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009d, p. 5). Mas, de maneira pontual, a mensagem de natal do bispo da Eparquia de São João Batista – a qual pertence a paróquia de São Josafat –, dom Volodemer Koubetch, OSBM, em português e em ucraniano, endossa a *credibilidade* do veículo (ПРАЦЯ / PRACIA, 2009d, p. 6).

3.2.4 Uma Releitura Da Grande Mídia

A *credibilidade* no falar implica também *autoridade* no reconhecimento de temas da grande mídia a serem discutidos no âmbito local, assim se estrutura a *funcionalidade*. Foram reconhecidos como *funcionalidade* textos em ucraniano e em português sobre a crise na economia e a abertura de arquivos supostamente sobre óvnis na Ucrânia (na edição 6.336); a estatística sobre suicídio no mundo, a defesa da vida nas palavras do papa Bento XVI, o barulho no mundo da tecnologia e da informação, a defesa da liberdade religiosa e o uso de crucifixos em instituições públicas (edição 6.337); Bento XVI e a produção de alimentos no mundo, uma nova política no Vaticano, a gripe A na Ucrânia e o fenômeno Obama (edição 6.338); bem como cidades para se viver na Ucrânia, o governo da Ucrânia e o Holodomor (Голодомор)¹⁰, além de quatro matérias sobre a visita de Lula à Ucrânia (edição 6.339).

4 AS CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornal Праця / Pracia pode ser compreendido como um exemplo de folkcomunicação, ao reunir elementos da cultura ucraniana, bem como se colocar como meio de comunicação de *credibilidade* na sociedade (cultural) em que está enraizado, não restrito ao município de Prudentópolis/Pr., e de resistência em relação aos meios de comunicação da cultura de massa. No impresso também se percebe a transformação porque passa a cultura ucraniana, com o uso do cirílico para escrever ainda que um breve texto “arrastado” no idioma português-ucraniano, marca de miscigenação. Indagado sobre os efeitos da internet no jornal, pe. Zaluski (2010) é enfático, “[a]s comunidades ucranianas de Prudentópolis não

¹⁰ O Holodomor (Голодомор) marca três períodos de grande fome artificial que se abateram sobre a população ucraniana entre 1921 e 1947. Foi imposta como repressão política e física pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e resultou em mais de 8 milhões de mortes. O jornal procura constantemente lembrar a data, como o especial na edição 6.289, de 16 a 31 de outubro de 2007 (ПРАЦЯ / PRACIA, 2007, p. 5-6).

estão na internet?”. Este artigo é um pequeno relato de uma discussão entre comunicação e a cultura ucraniana no interior do Paraná, e que de modo algum pretende esgotar o assunto.

5 REFERÊNCIAS

- 1 ARBEX JR., José. Uma outra comunicação é possível (e necessária). In: MORAES, Dênis de (Org.). **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2003. p 385-400.
- 2 BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2004.
- 3 DOWNING, John D. H. **Mídia Radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. Trad. Silvana Vieira. São Paulo: Senac, 2001.
- 4 GENTILLI, Victor. Cidadania e direitos: o direito à informação (7). In: _____. **Democracia de massas: jornalismo e cidadania: estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005a. p. 125-139.
- 5 GENTILLI, Victor. Um modelo típico-ideal: o jornalismo numa sociedade democrática de massas (8). In: _____. **Democracia de massas: jornalismo e cidadania: estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005b. p. 141-153.
- 6 GUARESCHI, Pedrinho A. Para uma leitura crítica da mídia. In: GUARESCHI, Pedrinho A.; BIZ, Osvaldo. **Mídia, educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 133-199.
- 7 KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia – estudos culturais: identidade política entre o moderno e o pós-moderno**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. Bauru, EDUSC, 2001.
- 8 MARTÍN-BARBERO, Jesús. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, Dênis de (Org.). **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 57-86.
- 9 SÃO JOSAFAT: arcebispo de Potótsk [folheto da Paróquia de São Josafat]. Prudentópolis: Gráfica Prudentópolis, 200-?.
- 10 PAIVA, Raquel. Perspectiva comunicacional. In: _____. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 153-196.
- 11 PERUZZO, Cicília M. Krohling. Comunicação e terceiro setor. In: DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação Pública: Estado, governo, mercado, sociedade e interesse público**. São Paulo: Atlas, 2007.

6 AS ENTREVISTAS

SOUZA, Sueli Hellmann de. **Entrevista sobre o jornal ucraniano católico de Prudentópolis Праця / Pracia**. Ponta Grossa/Pr., secretaria da Paróquia Transfiguração de

Nosso Senhor, 21 jul. 2009. Tradução e interpretação de textos em ucraniano. Entrevista concedida a Fábio Antônio Burnat.

ZALUSKI, Pe. Tarcísio Orestes – OSBM. **Entrevista sobre a produção do jornal ucraniano católico de Prudentópolis Праця / Pracia**. Prudentópolis/Pr., Gráfica Prudentópolis LTDA, 20 jan. 2010. Histórico e produção do jornal prudentopolitano. Entrevista concedida a Fábio Antônio Burnat.

7 OS PERIÓDICOS

ПРАЦЯ / PRACIA. Prudentópolis, 16 a 31 out. 2007, n. 20, 6.289, Ano 88. p 5-6.

ПРАЦЯ / PRACIA. Prudentópolis, 1 a 15 nov. 2009a, n. 21, 6.336, Ano 90. p 1-8.

ПРАЦЯ / PRACIA. Prudentópolis, 16 a 30 nov. 2009b, n. 22, 6.337, Ano 90. p 1-8.

ПРАЦЯ / PRACIA. Prudentópolis, 1 a 15 dez. 2009c, n. 23, 6.338, Ano 90. p 1-8.

ПРАЦЯ / PRACIA. Prudentópolis, 16 a 31 dez. 2009d, n. 24, 6.339, Ano 90. p 1-8.

8 OS DOCUMENTOS *ON LINE*

CÂMARA municipal de Prudentópolis. Disponível em:
<<http://www.cmprudentopolis.pr.gov.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2009.

IPARDES. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2009.

KOCIOLEK, Thomaz; KOCIOLEK, Ana. **Breve Histórico da Imigração Ucraniana no Brasil**. Disponível em: <<http://www.geocities.com/CollegePark/Union/2240/HIST.HTM>>. Acesso em: 18 jul. 2009.

MACHULA. Disponível em: <<http://www.machula.com.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2009.

PROEL. **Promotora Española de Lingüística**, Espanha. Disponível em
<<http://www.proel.org/>>. Acesso em: 31 jun. 2002.

REVOLTA dos Cossacos Ucranianos. **Infopédia**. Porto: Porto Editora, 2003-2010. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$revolta-dos-cossacos-ucranianos](http://www.infopedia.pt/$revolta-dos-cossacos-ucranianos)>. Acesso em: 10 jan. 2010.

SHEVCHENKO POETRY. Disponível em:
<<http://www.infoukes.com/shevchenkomuseum/poetry2.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

SHEVCHENKO, Taras. **Encyclopedia of Ukraine**. Disponível em:
<<http://www.encyclopediaofukraine.com/pages/S/H/ShevchenkoTaras.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2010.